

## A moda nas emoções, as emoções na moda

Felipe Goebel – Editor

<https://orcid.org/0000-0002-0585-6890>

Valéria Faria dos Santos Tessari – Editora

<https://orcid.org/0000-0002-7959-909X>

DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v18i44.1972>

Chegamos ao meio de 2025 e, com satisfação, lançamos a edição 44 da revista dObras[s].

Em primeiro lugar, lembramos que desde a edição 43 retomamos a sequência numérica anual de “volume” nos indexadores, neste ano a revista está no volume 18. Atente-se para esse detalhe quando forem atualizar seus currículos Lattes. Outra novidade é que a partir de agora o DOI (Digital Object Identifier) de cada artigo constará no próprio corpo do texto, o que facilitará o acesso a ele. Adicionalmente, retomamos de maneira plena e bem sucedida a seção de Fluxo Contínuo.

A presente edição abre com o dossiê “O outro lado da moda: emoção, memória e sentimento”, um levantamento provocativo de artigos, organizado pelas Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Rafaela Norogrande e Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho, ambas da Universidade da Beira Interior - Portugal.

A coletânea de artigos centra-se nas relações próximas e íntimas estabelecidas entre corpo e objeto, especialmente roupas e acessórios, o que gera vínculos incondicionais entre a moda e as emoções e sensações.

Dessa forma, entende-se a moda como uma poderosa ferramenta de comentário e discussão social. As discussões levantadas podem ser sintetizadas nas palavras das próprias organizadoras: “Somos progressivamente estimulados a olhar para a Moda com maior profundidade, pelo modo como desperta emoções e memórias, pelo facto de dizer sempre algo sobre nós e, sobre o modo como nos posicionamos no mundo ou como ação de empoderamento no mesmo, uma afirmação da nossa visão cultural, de ativismo e crítica a um contexto socioeconômico dominante.

Na seção Artigos, que retomamos após uma necessária e breve pausa, apresentamos cinco contribuições. O primeiro artigo, “*Fashioning identity: Sartorial symbolism and cultural negotiation in Tanzimat literature of the Ottoman Empire*”, de Şakir Özüdoğru, da Eskisehir Technical University (Turquia), explora o simbolismo da indumentária do período Tanzimat do Império Otomano em dois romances do período. No artigo é proposto uma gramática visual para a realização de um exame comparativo do caráter dos arquétipos do *alafanga* e do cavaleiro otomano, mesclando análise literária, contexto histórico, teorias pós-coloniais e estudos de moda.

O artigo “A moda feminina sob a perspectiva interdisciplinar da semiótica e da psicanálise”, de autoria conjunta de Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, Ednéia Albino Nunes Cerchiari e Vicente Sarubbi Júnior, versa e explora as relações entre moda e formação

da individualidade. Debruça-se sobre a moda feminina pela perspectiva interdisciplinar da Semiótica e da Psicanálise, realizando um levantamento bibliográfico das conexões dessas áreas com a moda. Destaca, assim, como as representações simbólicas do vestuário têm impacto na construção da subjetividade das mulheres, bem como na reprodução ou na desconstrução de estereótipos e padrões culturais em relação ao feminino.

Os três últimos artigos da seção, de certa forma, se comunicam pois versam, cada um a seu modo, sobre casos específicos de mulheres que construíram relações de proximidade (e, ousado dizer, de afeto como proposto pelo dossiê) com materiais têxteis e empregaram a moda para a construção de imagens públicas.

Luís Mauro Sá Martino, em “Um guia de boas maneiras dos anos 1950: micro-interações e práticas interpessoais em uma leitura de ‘Boas Maneiras’, de Carmen D’Ávila”, se debruça sobre um manual de etiqueta e civilidade da década de 1930 escrito por Carmen D’Ávila. O autor destaca como os cuidados com a aparência e com o vestir estavam vinculados com a emergência do conceito de polidez no ambiente urbano burguês moderno, com as dinâmicas e os limites das interações e com o objetivo das falas, gestos e expressões corporais.

O artigo de estudo de caso “*María Teresa de Vega: de atriz de Fellini a diseñadora de moda de la jet set*”, de José Antonio Fernández Fernández, da Universidade Rey Juan Carlos (Espanha), versa sobre o trabalho e a contribuição da atriz María Teresa Vega para o mercado de alta moda espanhola e o uso que fez das aparências para se consolidar como empresária do ramo.

Por fim, em “Mulheres artistas e a integração da arte na vida cotidiana: o impacto das artes decorativas têxteis no desenvolvimento das vanguardas russas”, de Tamires Moura Gonçalves Leite e Antonio Takao Kanamaru, aborda o papel das mulheres no desenvolvimento da arte russa do século XIX e do início do século XX, com foco nas artes decorativas e nas relações entre as artes aplicadas e as artes plásticas. Destacando o trabalho e capacidade técnica das artistas, os autores propõem que ao misturarem técnicas tradicionais com estilos mais modernos elas inovaram na produção de materiais têxteis. Dessa forma, as artistas vincularam-se às vanguardas russas ao abrirem caminho para o *design* e a integração da arte na vida cotidiana, sobretudo com introdução de motivos vanguardistas nos tecidos tradicionais.

Na seção de Entrevistas, temos a contribuição intitulada “Trajes típicos germânicos: da origem à concepção”, com Roswitha Ziel, realizada por Cristiani Maximiliano e Tania Maria Costa. A entrevistada é especialista e precursora na criação dos trajes típicos germânicos usados nos festivais da cidade de Blumenau-SC.

Para finalizar, as provocativas e belas imagens que compõem essa edição são do ensaio artístico híbrido feito pelo fotógrafo João Pedro Silva, com ilustrações de Marta Nunes e trabalho com corda de Ana Gonçalo (*in memoriam*). Contamos ainda com um belo ensaio de apresentação destas imagens, que reflete sobre as relações turbulentas entre moda, consumo, capitalismo e afetos.

Esperamos que essa edição de alguma forma afete leitoras, leitores e leitories, tal como proposto pelo dossiê. Boa leitura!